



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA**

**ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS PESCADORES  
DA COMUNIDADE DA PRAINHA DO CANTO VERDE – BEBERIBE- CE**

**LEILIANA NORONHA BEZERRA**

---

**TRABALHO SUPERVISIONADO (MONOGRAFIA)  
APRESENTADO AO DEPARTAMENTO DE  
ENGENHARIA DE PESCA DO CENTRO DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,  
COMO PARTE DAS EXIGÊNCIAS PARA A OBTENÇÃO  
DO TÍTULO DE ENGENHEIRO DE PESCA.**

---

**FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL  
DEZEMBRO/2007**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Rosemeiry Melo Carvalho, D.Sc**  
**Orientador/Presidente**

---

**Prof. Roberto Cláudio Almeida Carvalho, M. SC.**  
**Membro**

---

**Prof. Luiz Artur Clemente da Silva, D.Sc.**  
**Membro**

**VISTO:**

---

**Prof. Moisés Almeida Oliveira, D.Sc**  
**Chefe do Departamento de Engenharia de Pesca**

---

**Prof. Raimundo Nonato Lima Conceição, D.Sc**  
**Coordenadora do Curso de Engenharia de Pesca**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B469a Bezerra, Leiliana Noronha.

Análise dos aspectos socioeconômicos dos pescadores da comunidade da Prainha do Canto Verde - Beberibe- Ce / Leiliana Noronha Bezerra. – 2007.  
56 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Pesca, Fortaleza, 2007.

Orientação: Profa. Dra. Rosemeiry Melo Carvalho.

1. Pescadores - Brasil, Nordeste. 2. Pescadores - Aspectos econômicos. 3. Pescadores - Qualidade de vida. 4. Colônia de Pescadores. 5. Engenharia de Pesca. I. Título.

CDD 639.2

---

## DEDICATORIA

**Ao mar que inspira os sonhos,  
Aos sonhos que impulsiona a vida  
À vida que é dom divino.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus: princípio, meio e fim. A luz que me guia, ilumina e protege por mais tortuosos que sejam os caminhos.

Aos meus pais, Ana e Joaquim, que me educaram no caminho da integridade e que são inspiração da minha luta.

Aos meus irmãos: Ana Dark, Paulo e Erondy e ao meu cunhado Frank pelo apoio e torcida.

Aos meus sobrinhos Jefferson, Anderson e Alyson, abraços dos dias de folga.

À Professora Dr(a). Rosemeiry Melo Carvalho, pela orientação, confiança, apoio, incentivo, paciência e tranquilidade transmitida.

Ao Programa de Educação Tutorial - PET ,financiador dos meus estudos na graduação. Mas em especial ao PET- Engenharia de Pesca que por muitas vezes foi minha “casa”. E a todos os colegas bolsistas que estiveram comigo nesse período, em especial, Eder, Eliana, Leilamara, Vitor, Wictor e Pedro e a ex Tutora Prof(a). Dra. Patrícia Rodriguez de Carvalho Pinheiro.

Ao Centro de Pesquisas Ictiológicas Rodolph von Ihering , pelo grandes momentos que me proporcionou.

Ao grupo de extensão Mangue Vivo, pela maravilhosa experiência. E ao Thiago pelo apoio e insentivo de sempre.

Às minhas amigas queridas: Alice, Aline, Andréa, Darly e Rafaella, pela preciosa e leal amizade.

Aos colegas de turma Rafael, Bruno, Leandro, Fernandes, Douglas, Tereza, Elthon e aos demais não citados mas lembrados e carregados no coração.

À querida e companheira amiga Rochele Alves Araújo, colaboradora neste trabalho e amiga de tantas horas.

À comunidade da Prainha do Canto Verde que tão generosamente me recebeu em seu majestoso pedaço do paraíso. Pela cortesia e disponibilidade.

Ao presidente da Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde, Lindomar e ao Antonio Aires pela recepção acolhida e apoio.

A todos os professores do Departamento de engenharia de Pesca.

A todas as pessoas que estiveram comigo durante a graduação, colegas queridos que mesmos não tendo seus nomes citados aqui , fazem parte desse trabalho e da minha vida.

## SUMÁRIO

Resumo.....	viii
Listas de tabelas.....	ix
Lista de Anexo.....	x
1.INTRODUÇÃO.....	1
2. METODOLOGIA.....	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
3.1. Perfil do Entrevistado.....	17
3.1.1. Idade.....	17
3.1.2. Sexo.....	17
3.2. Análise dos aspectos indicadores de Qualidade de Vida e Desenvolvimento Humano.....	19
3.2.1. Educação.....	19
3.2.2. Longevidade.....	20
3.2.3. Renda.....	22
3.2.4. Higiene e saúde.....	24
3.2.5. Condições sanitárias e de moradia.....	25
3.2.6. Formas de vida e lazer.....	28
3.2.7. Situação ocupacional.....	30
3.2.8. Relações de consumo.....	31
3.3. Relação com a Associação de Moradores.....	33
3.3.1. Grau de satisfação dos entrevistados com a Associação de moradores.....	33

3.4. Análise dos Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) dos moradores da comunidade da Prainha do Canto Verde em Beberibe – CE.....	35
3.5. Análise dos Indicadores de Qualidade de Vida (IQV) dos moradores da comunidade da Prainha do Canto Verde em Beberibe – CE.....	37
4. CONCLUSÃO.....	39
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	41



## RESUMO

O presente trabalho faz uma análise dos Índices de Qualidade de Vida (IQV) e de Desenvolvimento Humano (IDH) dos pescadores da comunidade da Prainha do Canto Verde município de Beberibe - CE através dos indicadores educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer, situação ocupacional e relações de consumo. Foram utilizados dados de natureza primária, obtidos a partir de questionários que abordavam aspectos pessoais, sociais e econômicos. Às variáveis foram atribuídos escores, e através destes calculou-se as freqüências absoluta e relativa, em seguida somados e tratados por médias aritméticas simples para determinação do valor de cada índice. Obtendo-se os resultados de baixo índice pra os indicadores Educação e Renda e médio para os demais indicadores. Para IDH, obteve-se valor que indica baixo índice de desenvolvimento humano; para o IQV, o valor demonstrou-se médio.

## LISTA DE TABELAS

1: Variáveis para o Indicador educação.....	7
2: Variáveis para o indicador Longevidade.....	7
3: Variáveis para o indicador Renda.....	8
4: Variáveis para o indicador higiene e saúde.....	10
5: Variáveis para o indicador condições sanitárias e de moradia .....	11
6: Variáveis para o indicador Formas de vida e lazer.....	12
7: Variáveis para o indicador Situação ocupacional.....	13
8: Variáveis para o indicador relações de consumo.....	14
9: Idade dos entrevistados.....	17
10: Perfil socioeconômico das famílias Distribuição dos entrevistados pelo sexo.....	18
11: Análise dos aspectos: Grau de Instrução.....	19
12: Grau de instrução: homem e mulher.....	20
13: Indicador de Longevidade.....	20
14: Indicador de Renda.....	22
15: Indicador de Higiene e Saúde.....	24
16: Indicador de Moradia.....	26
17: Indicador Formas de lazer: variáveis.....	28
18: Indicador situação ocupacional: variáveis.....	30
19: Indicador Relação de consumo: variáveis.....	31
20: Grau de importância atribuído pelos entrevistados a Associação de Moradores.....	33
21: Índice de Desenvolvimento Humano dos Moradores associados à Associação da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.....	35
22: Índice de Qualidade de Vida dos Moradores associados à Associação da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.....	37

## LISTA DE ANEXOS

Questionário.....	45
-------------------	----

## ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PESCA NA COMUNIDADE DA PRAINHA DO CANTO VERDE – BEBERIBE-CE

LEILIANA NORONHA BEZERRA

### 1. INTODUÇÃO

Localizada a 126 km de Fortaleza, a comunidade da Prainha do Canto Verde no município de Beberibe, litoral leste do Ceará, é composta por uma população de aproximadamente 1.100 habitantes, com cerca de 200 famílias, que, em sua maioria, vivem da pesca marítima e de atividades relacionadas ao turismo (ALMEIDA, 2002).

A população vive basicamente da pesca artesanal, apesar de praticar pequena agricultura de subsistência e artesanato. Hoje, podemos dizer que o turismo também vem se consolidando como alternativa econômica para seus moradores, que direta ou indiretamente usufruem da atividade, que estimula a comercialização do pescado, artesanato e comércio de um modo geral (ALMEIDA, 2002).

Nessa comunidade a pesca é de caráter artesanal, realizada pelo trabalho manual do pescador, utilizando embarcações pequenas a remo ou a vela, mas sem uso de instrumentos de auxílio a navegação. Com baixa produção e estocagem (MARTINS, 2007).

As principais artes utilizadas pelos pescadores são tarrafas, gereré, manzuá e cangalha. Os locais de pesca são recifes naturais e artificiais. Tendo como principais espécies capturada a cavala (*Scomberomus cavalla*), a serra (*Scomberomus brasilienseis*), a guaiúba (*Lutjanus chrysurus*), o ariacó (*Lutjanus synagris*), o agulha (*Hyporhamphus unifasciatus*), as arraias (*Gymnura sp.* e *Dasyatis sp.*) e as lagostas vermelha (*Panulirus argus*) e verde (*Panulirus*

*laevicauda*), sendo estas últimas as que apresentam maiores valores (ALMEIDA, 2002).

A comunidade buscou o associativismo para enfrentar os problemas com baixa produtividade pesqueira da costa brasileira, determinada, principalmente, e pela super exploração dos recursos devido à pesca predatória e ainda, a exploração de atravessadores no escoamento da produção, que acarretava baixo rendimento dos pescadores devido ao preço baixo de venda do pescado aos atravessadores. (MARTINS, 2007).

A partir do surgimento da Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde em 1989, a comunidade conseguiu organizar seus interesses, tornando possível integrar esforços e ações em benefício da melhoria da comunidade em seus aspectos sociais, econômicos e culturais, bem como no combate aos efeitos da pesca predatória e na conservação do meio ambiente e na aquisição de recursos para investimentos em equipamentos, com destaque para o Estaleiro Escola e, nele, a construção de um catamarã à vela (MARTINS, 2007).

Uma das principais lutas dos moradores foi a "luta pela terra". De acordo com relatos da comunidade, no fim dos anos 70, começaram as tentativas de especulação imobiliária na região. Quando o grileiro Antônio Sales Magalhães, um dos maiores especialistas em "aquisição" de terras no litoral cearense, conseguiu regularizar através de uma ação de usucapião na Comarca de Beberibe uma área de quase 750 hectares incluindo a faixa de areia, os moradores da Prainha sentiram pela primeira vez a real possibilidade de perderem o direito de uso de suas terras, ocupada por seus familiares desde 1860. Embora a área usucapiada faça parte de um terreno da União Federal (terra da marinha) e que obrigatoriamente a referida ação seria de competência da Justiça Federal, o juiz da Comarca de Beberibe não hesitou em dar ganho de causa ao grileiro, gerando muita inquietação entre a comunidade. Com a documentação regularizada, Antônio Sales vendeu as terras para a imobiliária de Henrique Jorge e inicia-se a repressão e agressão aos moradores. Os moradores foram buscar apoio junto ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDPDH). Alguns anos depois foi criada

a Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde, também com o apoio do CDPDH.

Surge a Cooperativa dos Pescadores que contribuiu para a melhoria do processo de comercialização da produção pesqueira, reduzindo o monopólio dos atravessadores, buscando elevar o preço do pescado e reduzir o preço dos insumos; e promoveu condições de melhor acondicionamento do pescado e do escoamento da produção na comunidade e em novos mercados consumidores (municípios vizinhos) (MARTINS, 2007). Hoje extinta.

Em 1993 surgiu a cooperativa de turismo e artesanato (COOPECANTUR) que agrega barraqueiros, pousadas, guias de trilhas, cozinheiros de banquetes, merendeiras para eventos. Quando os nativos constataram que o turismo tinha criado poucos benefícios para a comunidade, mas um aumento de preços, da criminalidade, do uso de drogas, e da prostituição tinha criado emprego sazonal, sem carteira assinada, provocando a diminuição da pesca artesanal. Ao mesmo tempo, poucos empreendimentos eram dos nativos. A comunidade da Prainha do Canto Verde se expressa a favor de um turismo caracterizada pela gestão da política de turismo em bases locais; pela integração das atividades turísticas às demais atividades econômicas; e pela geração de emprego e renda para os residentes da comunidade (Neuhaus).

Os Índices poderão ser utilizados para avaliação comparativa da qualidade de vida na região estudada e para auxiliar o processo para definição de prioridades e no planejamento para ações que visem melhoria de desenvolvimento e qualidade de vida para a comunidade.

Como a pesca é a principal fonte de renda da comunidade da Prainha do Canto Verde e que nela existe uma organização comunitária em torno da produção pesqueira com relação à captura e ao escoamento da produção, permitindo que os pescadores tenham maiores oportunidades de venda do pescado e maior lucro. Pretende-se analisar os Índices de Qualidade de Vida (IQV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos pescadores da comunidade da Prainha do Canto Verde.

## 2. METODOLOGIA

Diversas abordagens têm sido empregadas para conceituar e avaliar a qualidade de vida. Algumas se centram na posse de bens materiais e outras, mais abrangentes, levam em consideração também os aspectos culturais e sociais que influem na vida humana (LIMA, 2003).

Os indicadores são parâmetros selecionados e considerados isoladamente ou combinados entre si, sendo especialmente úteis para refletir sobre determinadas condições dos sistemas em análise. Normalmente, são efetuados tratamentos aos dados originais, tais como médias aritméticas simples, medianas, etc. Surgem os índices, que correspondem a um nível superior de agregação, onde depois de aplicado um método de agregação aos indicadores é obtido um valor final.

Os indicadores que compõem cada índice visam facilitar a compreensão de determinada situação. Assim os indicadores escolhidos para compor os índices baseando-se na metodologia da FJP & IPEA são:

1. Educação – para medir esta variável considerou-se o grau de instrução dos membros da família através do ensino formal que os entrevistados tiveram acesso.
2. Longevidade – para expectativa de vida, o IDH usa a esperança de vida ao nascer, considerando informações inerentes à taxas de natalidade, mortalidade e aos anos de vida. Esse indicador mostra qual a média de anos que a população nascida naquela localidade no ano de referência deve viver - desde que as condições de mortalidade existentes se mantenham constantes. Quanto menor for à mortalidade registrada em um município, maior será a esperança de vida ao nascer. O indicador é uma boa forma de avaliar as condições sociais, de saúde e de salubridade por considerar as taxas de mortalidade daquela localidade.
3. Renda - na avaliação da renda dos habitantes de um município, o uso do PIB per capita torna-se inadequado. Isso porque nem toda a renda produzida dentro da área do município é apropriada pela população residente. A alternativa é adotar a renda total da família, somando tudo o que ganham, produzem ou recebem de

benefícios. A Renda é composta pelos valores correspondentes a salário, aposentadoria, rendas do governo e renda obtida com a produção.

4. Higiene e saúde – este indicador inclui os serviços públicos disponíveis, uso de medicamentos alopáticos e caseiros, prática de vacinação, doenças ocorridas nos últimos cinco anos.

5. Condições sanitárias e de moradia – neste indicador consta o grau de posse, tamanho e qualidade das residências além da existência de saneamento básico.

6. Formas de vida e lazer – as respostas obtidas neste item levam o pesquisador a conhecer valores quanto à família e às formas disponíveis e desejadas de lazer.

7. Situação ocupacional – analisada com base na utilização do tempo e de que forma este possibilita a entrada de renda na família.

8. Relações de consumo – identificam como a família gasta sua renda na aquisição de bens de consumo duráveis e de alimentos.

A obtenção do IQV – Índice de Qualidade de Vida e do IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, que se propõem medir a qualidade de vida e o desenvolvimento humano através do atendimento das necessidades básicas, foi construído com base nas variáveis: educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer e relações de consumo.

Para o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) desenvolvimento humano depende de termos uma vida longa e saudável, de termos conhecimento e acesso aos recursos necessários para alcançarmos um nível de vida decorosa e participar da vida comunitária.

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH foi criado para medir o nível de desenvolvimento humano. Seus valores variam de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). IDH até 0,499 são considerados de desenvolvimento humano baixo; com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de desenvolvimento humano médio; e com índices maiores que 0,800 são considerados de desenvolvimento humano alto (PNUD, 2007).



O IDH é composto por três indicadores: i) educação; ii) longevidade; iii) renda. Que neste trabalho estão associados a 15 variáveis que os exprimem quantitativa e qualitativamente.

O cálculo do IDH foi feito a partir dos indicadores de renda, educação e longevidade, através da média simples da contribuição desses indicadores, conforme a equação abaixo:

$$IDH = \frac{1}{k} \sum_{s=1}^k [C_s] \quad \text{Sendo } k = 1, \dots, 3 \quad (1)$$

Onde:

$C_s$  = Contribuição do  $s$ -ésimo indicador

$s$  = Número de indicadores ( $s = 1, \dots, k$ )

A obtenção do  $C_s$  é proveniente da média da somatória da contribuição de cada indicador, calculada a partir da seguinte fórmula:

$$C_s = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[ \frac{\sum_{i=1}^m E_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{max_i}} \right] \quad (2)$$

$j$  = Número de pescadores ( $j = 1, \dots, n$ )

$i$  = Número de variáveis ( $i = 1, \dots, m$ )

$E_{ij}$  = Escore da  $i$ -ésima variável obtida pela  $j$ -ésima pescador

$E_{max_i}$  = Escore máximo da  $i$ -ésima variável

CAVALCANTI & COSTA (1998) definem qualidade de vida como sendo "As condições necessárias às famílias ou comunidades para satisfazer suas

necessidades básicas, sociais e culturais, indispensáveis ao desenvolvimento normal do potencial do homem e ao exercício responsável da sua capacidade, considerando seu meio ambiente físico e natural”.

O Índice de Qualidade de Vida - IQV foi composto por oito indicadores: i) educação; ii) longevidade; iii) renda; iv) higiene e saúde; v) condições sanitárias e de moradia; vi) formas de vida e lazer; vii) situação ocupacional; viii) relações de consumo. Associados, neste trabalho, a 43 variáveis que os exprimem quantitativa e qualitativamente.

Para quantificar o índice de qualidade de vida utilizou-se a fórmula do IQV, dada por:

$$IQV = \frac{1}{k} \sum_{s=1}^k [C_s] \quad \text{Sendo } k = 1, \dots, 8 \quad (3)$$

Onde:

$C_s$  = Contribuição do  $s$ -ésimo indicador

$s$  = Número de indicadores ( $s = 1, \dots, k$ )

O  $C_s$  obtido a partir da equação 2.

Para alcançar os objetivos propostos foram utilizados dados de natureza primária obtidos a partir da aplicação de questionários, abordando questões referentes aos aspectos pessoais, sociais e econômicos. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando-se estatísticas descritivas e frequências absoluta e relativa.

Os indicadores foram compostos com as variáveis e a elas atribuídos escores de acordo com a metodologia empregada por FILGUEIRAS (2005) e mostrada a seguir:

- a) Educação – considerado o grau de instrução.

TABELA 1: Variáveis para o Indicador educação.

VARIÁVEL	ESCORE
Analfabeto, alfabetizado, ensino fundamental incompleto	1
Ensino fundamental completo, ensino médio incompleto	2
Ensino médio completo, nível técnico	3
Nível Superior	4

b) Longevidade (Expectativa de vida) - informações inerentes à natalidade, mortalidade e anos de vida.

TABELA 2: Variáveis para o indicador Longevidade

VARIÁVEL	ESCORE	
Número de gravidez	Mais de 5	1
	De 3 a 5	2
	Até 2	3
Resultado das gestações	Nenhuma	1
	Menos de 50% vivos	2
	Mais de 50% vivos	3
	Todos vivos / Não teve filhos	4
Idade dos filhos quando morreram	Até aos 3 meses	1
	De 4 meses a 1 ano	2
	Acima de 1 ano	3
	Nenhum morreu / Não teve filhos	4
Causa das mortes	Desidratação, diarreia	1
	Indefinida, mal de sete dias	2
	Problemas da mãe	3
	Outras	4
	Sem mortes	5

Continua

Continuação

TABELA 2: Variáveis para o indicador Longevidade

VARIÁVEL		ESCORE
Número de pessoas por família	mais de 10	1
	De 7 a 10	2
	De 4 a 6	3
	Até 3 pessoas	1
Idade média da família	Até 28 anos	2
	De 29 a 56 anos	3
	De 57 a 84 anos	4

c) Renda – composta pelos valores apresentados quanto a salário, aposentadoria, rendas do governo e renda obtida com a produção artesanal.

TABELA 3: Variáveis para o indicador Renda.

VARIÁVEL		ESCORE	
Salário, agricultura e/ou comércio	Não têm	1	
	Até R\$ 80,00	2	
	Entre R\$ 81,00 e R\$ 160,00	3	
	Entre R\$ 161,00 e R\$ 240,00	4	
	Entre R\$ 241,00 e R\$ 320,00	5	
	Entre R\$ 321,00 e R\$ 400,00	6	
	Acima de R\$ 400,00	7	
	Pescado	Até R\$ 100	1
		Continua	

Continuação

TABELA 3: Variáveis para o indicador Renda

VARIÁVEL	ESCORE	
	De R\$ 101 a R\$ 200	2
	De R\$ 201 a R\$ 300	3
	De R\$ 301 a R\$ 400	4
	De R\$ 401 a R\$ 500	5
	Maior que R\$ 500	6
Fontes do Governo	Não têm	1
	Até R\$ 20,00	2
	Entre R\$ 41,00 e R\$ 60,00	4
	Entre R\$ 61,00 e R\$ 80,00	5
	Acima de R\$ 80,00	6
Aposentadoria / Pensão	Não têm	1
	Até R\$ 350,00 (1 Salário Mínimo)	2
	Entre R\$ 350,00 e R\$700,00 (1 a 2 SM)	3
	Entre de R\$ 700,00 e R\$ 1.050,00(2 a 3 SM)	4
	Acima de R\$ 1.050,00(3 SM)	5
Renda Familiar Total	Até 1 Salário Mínimo (R\$ 300,00)	1
	Entre 1 e 2 SM	2
	Entre 2 e 3 SM	3
	Entre 3 e 4 SM	4
	Acima de 4 SM	5

d) Higiene e saúde – este indicador inclui os serviços públicos disponíveis, uso de medicamentos alopáticos e caseiros, prática de vacinação, doenças ocorridas nos últimos cinco anos.

TABELA 4: Variáveis para o indicador higiene e saúde.

VARIÁVEL		ESCORE
Posto de saúde c/ primeiros socorros	Não	1
	Sim	2
Presença de médico / agente de saúde	Não	1
	Sim	2
Frequência do médico	Inexistente	1
	Mensal	2
	Semanal	3
	Diária	4
Tipo de remédio mais utilizado	Caseiro	1
	De farmácia e caseiro	2
	De farmácia	3
Ocorrência de vacinação (*)	Grupo I	1
	Grupo II	2
	Grupo III	3
Incidência de doenças nos últimos 5 anos (**)	Grupo I	1
	Grupo II	2
	Grupo III	3
	Grupo IV	4
	Grupo V	5

  

(*)	Grupo I	Antipólio/varíola/tríplice
	Grupo II	As anteriores mais sarampo/BCG
	Grupo III	As anteriores mais MMR/meningite/hepatite/gripe
(**)	Grupo I	Diarréia/verminoses
	Grupo II	Catapora/papeira/sarampo/rubéola
	Grupo III	Pneumonia/tuberculose
	Grupo IV	Hipertensão/doenças cardíacas, diabetes, renais e reumáticas
	Grupo V	Nenhuma doença

e) Condições sanitárias e de moradia – neste indicador consta o grau de posse, tamanho e qualidade das residências além da existência de saneamento básico.

TABELA 5: Variáveis para o indicador condições sanitárias e de moradia.

VARIÁVEL		ESCORE
Situação de posse	Alugada	1
	Própria	2
Tipo de construção	Taipa	1
	Tijolo sem reboco	2
	Tijolo com reboco	3
Cobertura da casa	Telha	1
Tipo de piso	Barro	1
	Cimento	2
	Cerâmica	3
Fonte de iluminação	Querosene	1
	Energia elétrica	2
Destino das fezes	Proximidades de plantações	
	Jogadas no lixo	1
	Fossa séptica	2
Destino do lixo	Proximidades de plantações e ou rios	1
	Enterrado / Queimado	2
	Coleta	3
Abastecimento de água	Não	1
	Sim	2
Tratamento dado à água	Nenhum / cõa	1
	SODIS	2
	Filtrada / clorada	3
	Purificador	4

Continua

Continuação

TABELA 5: Variáveis para o indicador condições sanitárias e de moradia

VARIÁVEL		ESCORE
Número de cômodos	Até 4 cômodos	1
	5 ou 6 cômodos	2
	Mais de 6 cômodos	3

f) Formas de vida e lazer – as respostas obtidas neste item levam o pesquisador a conhecer valores quanto à família e às formas disponíveis e desejadas de lazer.

TABELA 6: Variáveis para o indicador Formas de vida e lazer.

VARIÁVEL		ESCORE
O que representa a família para você	Importante	1
	Tudo na vida	2
O que mais a assusta	Falta de saúde / doenças	1
	Violência / drogas	2
	Falta de trabalho / não poder estudar	3
O que é mais importante na vida	Ter trabalho, qualquer que seja / saúde	1
	Ter família e filhos / ter um bom emprego / ter um bom marido	2
	Ter tempo para lazer, amigos e parentes	3
O que prefere fazer nas horas de folga	Assistir TV / rádio	1

Continua



Continuação

TABELA 6: Variáveis para o indicador Formas de vida e lazer

VARIÁVEL	ESCORE	
	Visitar parentes, amigos / tomar banho de lagoa, açude	2
	Descansar / ler	3
O que precisa ser feito na comunidade para melhorar	Atendimento médico e odontológico / saneamento	1
	Escolas primárias e secundárias	2
	Açude, ponte / melhoria das estradas	3
	Escolas de nível superior	4
Que divertimento deveria ter na comunidade	Quadra de esporte / parque infantil	1
	Pólo turístico / praça / teleposto	2
	Cinema / Clube	3

g) Situação ocupacional – analisada com base na utilização do tempo e de que forma este possibilita a entrada de renda na família.

TABELA 7: Variáveis para o indicador Situação ocupacional.

VARIÁVEL	ESCORE	
Da entrevistada (o)	Pescador (a)	1
	Pescador (a) e agricultor (a)	2

Continua

Continuação

TABELA 7: Variáveis para o	Indicador situação	ocupacional
VARIÁVEL	ESCORE	
	Pescador (a) e	3
	funcionário público	
	Pescador (a) e	4
	comerciante	5
	Outros (artesão, pedreiro, etc.)	
Do parceiro (o)	Não tem	1
	Pescador (a)	2
	Pescador (a) e agricultor (a)	3
	Agricultor, pedreiro, artesão, outros	4
	Funcionário público, comerciante ou aposentado	5

h) Relações de consumo – refere-se a maneira como a família gasta sua renda na aquisição de bens de consumo durável e nos alimentos.

TABELA 8: Variáveis para o indicador relações de consumo.

VARIÁVEL	ESCORE
Número de refeições feitas por Até 3 dia	1
	4 ou 5
	6 ou mais

Continua

Continuação

TABELA 8: Variáveis para o indicador relações de consumo

VARIÁVEL	ESCORE
Proporção da renda gasta com alimentação	1
Mais de 50%	2
50%	3
Menos de 50%	1
Consumo mensal de combustível	1
Mais lenha, menos gás butano	2
Mais gás butano menos lenha	3
Somente gás butano	1
Posse de bens duráveis	1
Possui pelo menos um dos bens do Grupo I	2
Possui pelo menos um dos bens dos Grupos I e II mais não do III e IV	3
Possui pelo menos um dos bens dos Grupos I, II e III, mas não do IV	4
Possui pelo menos um dos bens do Grupo I II, III e IV	
Grupo I	Fogão a gás, rádio, máquina de costura, ferro de passar, filtro, bicicleta.
Grupo II	TV, geladeira, freezer, liquidificador, ventilador, sistema de som.
Grupo III	Telefone fixo/celular, DVD, antena parabólica, moto.
Grupo IV	Ar condicionado, automóvel, embarcação.

O processo de coleta de dados foi elaborado a partir da amostragem probabilística do tipo aleatório simples proposto por COCHRAN (1977):

$$n = \frac{Npq}{(N-1) \left( \frac{d^2}{z^2} \right) + pq}$$

onde:

$n$  = tamanho da amostra que se deseja estimar;

$N$  = Tamanho de famílias da população

$p = q = 0,5$ , proporções com as quais se obtém um “ $n$ ” máximo;

$d$  = desvio máximo do estimador médio em relação ao verdadeiro parâmetro (erro de amostragem), 10%;

$z$  = valor tabelado da distribuição normal ao nível de significância de 5%.

Desta forma, considerando-se um erro de amostragem de no máximo 10%, um nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ) e a população 200 famílias associadas à Associação Comunitária da Prainha do Canto Verde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 – Perfil do Entrevistado

##### 3.1.1 - Idade

A TABELA 9 mostra a idade dos entrevistados, as entrevistas foram feitas a um membro da família, procurando sempre o “chefe” da casa ou sua esposa.

TABELA 9: Idade dos entrevistados.

Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa %	Sexo			
			Mulheres	Homem		
< 20 anos	1	2,27	1	3,4%	0	0
De 21 a 40 anos	23	52,27	15	51,8%	7	46,7%
De 41 a 60 anos	15	34,09	10	34,4%	5	33,3%
> 60 anos	5	11,36	3	10,4%	3	20%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>	<b>29</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A maior parte da população da Prainha do Canto Verde está na faixa etária de 21 a 60 anos, concordando com as estatísticas brasileiras, que segundo o IBGE (2003) apresenta população economicamente ativa nesse mesmo intervalo.

##### 3.1.2. Sexo

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, pois estávamos em período de pós-defeso da lagosta, e os homens estavam no mar ou simplesmente não se encontravam em casa no momento da entrevista. Dos 44 entrevistados, 15 são homens e 29 são mulheres.

As mulheres da Comunidade da Prainha do Canto Verde não possuem o costume de atuar na atividade pesqueira. Algumas trabalham em empregos públicos (professoras, agentes de saúde), fazem trabalhos ocasionais, relativos a culinária, na Cooperativa de Turismo em determinados eventos, são diaristas em

algumas das poucas casas de veraneio da comunidade, praticam algum tipo de venda, fazem labirinto (tipo de bordado), ou atuam somente como donas de casa.

Os homens são na sua maioria pescadores. Alguns, dos entrevistados ou parceiros de entrevistadas, quando não são pescadores, porque não se adaptaram as condições do mar, trabalha em outras atividades relativas ao pescado, como a confecção e venda de redes e outras artes de pesca ou na função de rolator, responsável pela retirada das embarcações do mar, levando-as para a praia.

A TABELA 10 mostra as freqüências absoluta e relativa dos entrevistados segundo o sexo:

TABELA 10: Perfil socioeconômico das famílias: Distribuição dos entrevistados por sexo.

	Freqüência absoluta	Freqüência relativa %
Homens	15	34,1
Mulheres	29	65,9
Total	44	100

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.2 - Análise dos aspectos indicadores de Qualidade de Vida e Desenvolvimento Humano

Para verificar os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento humano das famílias pesquisadas, foram observados os fatores que interferem diretamente nas suas condições de vida.

A seguir serão apresentadas as distribuições das freqüências relativas e absolutas de cada indicador utilizado para construção do IQV e do IDH.

#### 3.2.1. Educação

O indicador educação refere-se ao grau de instrução através do ensino formal que os entrevistados tiveram acesso. Os valores absolutos e relativos desse indicador podem ser vistos na tabela:

TABELA 11 – Análise dos aspectos: Grau de Instrução.

Grau de instrução	Freqüência absoluta	Freqüência relativa %
Analfabeto, alfabetizado, ensino fundamental incompleto	25	56,82
Ensino fundamental completo, ensino médio incompleto	9	20,45
Ensino médio completo, nível técnico	6	13,64
Nível Superior	4	9,09
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se, então que a maioria dos entrevistados não chegou a concluir o ensino médio ou é semi-analfabeto, mais de 56% dos entrevistados. Mas, quase 10% dos entrevistados têm nível superior.

TABELA 12: Grau de instrução: homem e mulher

Discriminação	Freqüência absoluta	Freqüência relativa %	Mulheres		Homem	
Analfabeto	10	22,72	6	20,7%	4	26,6%
Fundamental incompleto	15	34,09	9	31,2%	6	40%
Fundamental completo	7	15,91	7	24,1%	0	0
Médio incompleto	2	4,55	1	3,4%	1	6,7%
Médio completo	6	13,64	3	10,3%	3	20%
Superior	4	9,09	3	10,3%	1	6,7%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>	<b>29</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.2.2 Longevidade

As variáveis observadas para este indicador apresentam-se em suas freqüências relativas e absolutas a seguir:

TABELA 13: Indicador de Longevidade.

Variável	Discriminação	Freqüência absoluta	Freqüência relativa%
Nº. de gravidez	Mais de 5	14	31,82
	De 3 a 5	9	20,45
	até 2	21	47,73
Resultado das gestações	Nenhuma	0	0,00

Continua



Continuação  
TABELA 13:

Variável	Indicador de Discriminação	Longevidade Frequência absoluta	Frequência relativa%
Idade dos filhos ao morrer	Menos de 50% vivos	2	4,55
	Mais de 50% vivos	11	25,00
	Todos vivos/Não teve filhos	31	70,45
	Até 3 meses	4	9,09
	De 4 meses a 1 ano	3	6,82
	Acima de 1 ano	5	11,36
Causa das mortes	Nenhum morreu/não teve filhos	32	72,73
	Desidratação, diarreia	2	4,55
	Indefinida, mal de sete dias	1	2,27
	Problema com a mãe	5	11,36
	Outras	4	9,09
	Sem mortes	32	72,73
Número de pessoas por família	Mais de 10	0	0,00
	De 7 a 10	4	9,09
	De 4 a 6	21	47,73
	Até 3	19	43,18
Idade média da família	Até 28 anos	25	56,82
	De 29 a 56 anos	15	34,09
	De 57 a 84 anos	4	9,09

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 178 filhos gerados, 25 morreram o que corresponde a 14%, que não representa uma alarmante taxa de mortalidade, comparada a taxa de mortalidade do Estado do Ceará que é 29,4% (Ministério da saúde – 2004).

A quantidade de pessoas por unidade familiar encontrada entre os entrevistados da comunidade da Prainha do Canto Verde varia de 1 a 8, sendo sua constituição média de 3,98 pessoas por família.

Quanto à idade média da unidade familiar, apresenta-se idade média igual a 30,2 anos.

### 3.2.3 - Renda

Este indicador foi composto por variáveis de obtenção de renda nas possíveis fontes, representados na forma de salário, ajuda governamental, pensão e aposentadoria. A seguir as freqüências relativa e absoluta:

TABELA 14: Indicador de Renda.

Variáveis	Discriminação	Freqüência absoluta	Freqüência relativa%	
Salário, agricultura e/ou comércio	Não têm	26	59,09	
	Até R\$ 80,00	9	20,45	
	Entre R\$ 81,00 e R\$ 160,00	1	2,27	
	Entre R\$ 161,00 e R\$ 240,00	1	2,27	
	Entre R\$ 241,00 e R\$ 320,00	0	0,00	
	Entre R\$ 321,00 e R\$ 400,00	5	11,36	
	Acima de R\$ 400,00	2	4,55	
	Pescado	Até R\$ 100	41	93,18
		De R\$ 101 a R\$ 200	1	2,27
De R\$ 201 a R\$ 300		2	4,55	
De R\$ 301 a R\$ 400		0	0,00	
De R\$ 401 a R\$ 500		0	0,00	
Maior que R\$ 500		0	0,00	
Fontes do Governo	Não têm	24	54,55	
	Até R\$ 20,00	0	0,00	

Continua

Continuação  
TABELA 14: Indicador de Renda

Variáveis	Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%	
Aposentadoria / Pensão	Entre R\$ 21,00 e R\$ 40,00	3	6,82	
	Entre R\$ 41,00 e R\$ 60,00	3	6,82	
	Entre R\$ 61,00 e R\$ 80,00	12	27,27	
	Acima de R\$ 80,00	2	4,55	
	Não têm	30	68,18	
	Até R\$ 350,00 (1 Salário Mínimo)	11	25,00	
	Entre R\$ 350,00 e R\$ 700,00 (1 a 2 SM)	3	6,82	
	Entre de R\$ 700,00 e R\$ 1.050,00(2 a 3 SM)	0	0,00	
	Renda Familiar Total	Até 1 Salário Mínimo (R\$ 300,00)	17	38,64
		Entre 1 e 2 SM	16	36,36
Entre 2 e 3 SM		6	13,64	
Entre 3 e 4 SM		5	11,36	
Acima de 4 SM		0	0,00	

Fonte: Dados da pesquisa

A renda das famílias na comunidade estudada é proveniente, principalmente da pesca, porém 93,18% retiram desta atividade no máximo R\$ 100,00, a renda familiar é completada com outras atividades, principalmente o comércio, a agricultura é pouco praticada, apenas 3 dos 44 entrevistados a praticavam.

Mais de 54% das famílias não recebe nenhuma ajuda financeira governamental, e 68,18% das famílias não tem como membro nenhum aposentado.

Dentre os entrevistados, 75% apresentam renda familiar total inferior a 2 Salários mínimo. Considerando que a unidade familiar da comunidade estudada apresenta média de 3,98 pessoas por família, a renda familiar é baixa.

### 3.2.4 – Higiene e saúde

Neste item foram verificadas a existência e periodicidade de médico ou agente de saúde, a existência de posto de saúde, tipos de remédios mais utilizados, nível de vacinação e a ocorrência de doenças mais comuns.

TABELA 15: Indicador de Higiene e Saúde.

Variáveis	Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Posto de saúde c/ primeiros socorros	Não	0	0,00
	Sim	44	100,00
Presença de médico / agente de saúde	Não	0	0,00
	Sim	44	100,00
Frequência do médico	Inexistente	0	0,00
	Mensal	0	0,00
	Semanal	44	100,00
	Diária	0	0,00
Tipo de remédio mais utilizado	Caseiro	5	11,36
	De farmácia e caseiro	23	52,27
	de farmácia	16	36,36
Ocorrência de vacinação (*)	Grupo I	0	0,00
	Grupo II	0	0,00
	Grupo III	44	100,00
Incidência de doenças nos últimos 5 anos (**)	Grupo I	7	15,91
	Grupo II	2	4,55
	Grupo III	2	4,55
	Grupo IV	20	45,45
	Grupo V	13	29,55

- (\*) Grupo I Antipólio/varíola/tríplice  
 Grupo II As anteriores mais sarampo/BCG  
 Grupo III As anteriores mais MMR/meningite/hepatite/gripe  
 (\*\*) Grupo I Diarréia/verminoses

Grupo II	Catapora/papeira/sarampo/rubéola
Grupo III	Pneumonia/tuberculose
Grupo IV	Hipertensão/doenças cardíacas, diabetes, renais e reumáticas
Grupo V	Nenhuma doença

Fonte: Dados da pesquisa

A comunidade é assistida por serviço médico e de enfermagem (100%), pelo menos para atendimentos clínico geral e assistência familiar a cada semana.

Em relação à utilização de medicamentos, tanto o remédio caseiro (fototerápico) quanto os remédios alopáticos (de farmácia) são utilizados.

Todas as crianças da comunidade receberam as vacinas básicas (antipolio, tríplice DPT acelular, de proteção à poliomielite e à difteria, tétano e coqueluche, sarampo e BCG e recentemente as de meningite e hepatite). Todas as pessoas entrevistadas conheciam ou tinha ouvido falar das campanhas de vacinação na comunidade, mostrando que a comunidade se organiza na prevenção de doenças.

Na ocorrência de doenças, os casos mais comuns são das doenças do Grupo IV (45%), que engloba as doenças que atingem a população mais idosa, hipertensão e diabetes são as mais comuns. As doenças chamadas de “doenças de países em desenvolvimento”, Grupos I, II e III, apresentam baixa incidência; o Grupo II (4,55%), sendo registrados apenas casos de catapora, devendo-se isso ao fato da comunidade ser bem assistida no quesito vacinação; para o Grupo III (4,55%), apenas registro de pneumonia; e o grupo I aparece com 15,91% da incidência de doenças; ressaltando que 29,55% não sofreram nenhum tipo de doença no último quinquênio, somente gripe.

### **3.2.5 - Condições sanitárias e de moradia**

A tabela a seguir mostra os aspectos sanitários e estruturais das residências:

TABELA 16: Indicador de Moradia.

Variáveis	Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Situação de posse	Alugada	0	0
	Própria	44	100
Tipo de construção	Taipa	3	6,82
	Tijolo sem reboco	11	25,00
	Tijolo com reboco	30	68,18
Cobertura da casa	Telha	44	100,00
	Barro	5	11,36
Tipo de piso	Cimento	26	59,09
	Cerâmica	13	29,55
	Querosene	3	6,82
Fonte de iluminação	Energia elétrica	41	93,18
	Jogadas no lixo	1	2,27
Destino das fezes	Fossa séptica	43	97,73
	Enterrado / Queimado	13	29,55
Destino do lixo	Coleta	31	70,45
	Não	44	100
Abastecimento de água	Sim	0	0
	Nenhum / cõa	6	13,64
	SODIS	21	47,73
Tratamento dado à água	Filtrada / clorada	15	34,09
	Purificador	2	4,54

Continua

Continuação  
TABELA 16: Indicador de Moradia

Variáveis	Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Número de cômodos	Até 4 cômodos	14	31,82
	5 ou 6 cômodos	14	31,82
	Mais de 6 cômodos	16	36,36

Fonte: Dados da pesquisa

O nível de moradia da comunidade pode ser considerado bom, de acordo com os dados acima, com exceção do abastecimento de água.

Todos os moradores são detentores da posse da casa, esse item é contemplado pela “luta da terra”, ação da Associação de Moradores. Apenas três casas de 44 visitadas são de taipa (6,82%), a maioria (68,18%) são construções de tijolo com reboco. Todas as casas possuem cobertura em telha de cerâmica. Quanto ao piso da casa, apenas 5 casas das 44 apresentam piso em barro, e 29,55% apresentam piso em cerâmica.

A fonte de iluminação das casas é na sua maioria elétrica (93,18%); apenas 6,82%, que são exatamente as três casas de taipa, utilizam como fonte de iluminação o querosene em lamparinas.

O lixo é coletado semanalmente por um caminhão e levado para um galpão, essa prática é uma ação da Associação dos Moradores. Mesmo com a coleta, 29,55% ainda enterram ou queimam o lixo e 70,45% acondicionam o lixo em sacos plásticos e aguardam o carro da coleta.

As fezes têm como destino fossas sépticas (97,73%), até as casas de taipa as possuem, foram contemplados com um programa do governo de construção de banheiros nas residências. Apenas uma das 44 joga as fezes no lixo.

As casas não possuem abastecimento de água. A água é proveniente de poços construídos nos quintais e é retirada com bomba elétrica ou manual. A maioria dos entrevistados (47,73%) trata a água por um processo denominado SODIS, que consiste em colocar a água em garrafas de plástico pet (Politereftalato de etila) transparentes e deixa-las no sol por algumas horas, em

seguida a água é utilizada para beber. Mas de 34,09% fazem uso de cloro ou filtram a água, o cloro é fornecido pelas agentes de saúde. Das 44 famílias entrevistadas 6 não fazem nenhum tratamento na água ou é simplesmente coada, apenas 2 famílias entre as entrevistadas fazem uso de purificador de água.

Quanto ao tamanho das casas, é equilibrado a distribuição dos tamanhos que utilizamos para este estudo, apresentando 31,82% das casas com até 4 cômodos, também 31,82% com 5 ou 6 cômodos, e 36,36% com mais de 6 cômodos.

### 3.2.6 - Formas de vida e lazer

A qualidade de vida das pessoas está bastante associada às horas de lazer. O resultado das variáveis empregadas observa-se a seguir:

TABELA 17: Indicador Formas de lazer: variáveis.

Variáveis	Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%
O que representa a família para você	Importante	24	54,55
	Tudo na vida	20	45,45
O que mais a assusta	Falta de saúde / doenças	13	29,55
	Violência / drogas	23	52,27
	Falta de trabalho / não poder estudar	8	18,18
O que é mais importante na vida	Ter trabalho, qualquer que seja / saúde	36	81,82
	Ter família e filhos / ter um bom emprego / ter um bom marido	8	18,18
	Ter tempo para lazer, amigos e parentes	0	0,00
O que prefere fazer nas horas de folga	Assistir TV / rádio	10	22,73

Continua



Continuação

TABELA 17: Indicador		Formas de lazer: variáveis	
Variáveis	Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%
O que precisa ser feito na comunidade para melhorar	Visitar parentes, amigos / tomar banho de lagoa, açude	16	36,36
	Descansar / ler	17	38,64
	Praticar esporte	1	2,27
	Atendimento médico e odontológico / saneamento	28	63,64
	Escolas primárias e secundárias / locais para produção do artesanato	7	15,91
	Açude, ponte / melhoria das estradas	7	15,91
	Escolas de nível superior	2	4,55
Que divertimento deveria ter na comunidade	Quadra de esporte / parque infantil	35	79,55
	Pólo turístico / praça / tele posto	9	20,45
	Cinema / Clube	0	0,00
	Pólo turístico / praça / tele posto	9	20,45

Fonte: Dados da pesquisa

Os laços familiares são muito fortes, mesmo quando respondem que o mais importante na vida é ter trabalho e saúde (maior percentual 81,82%), a justificativa é que sem trabalho ou saúde manter a família fica difícil. Outro aspecto que salienta a importância familiar é com a variável “o que mais te assusta?”, pois a resposta que apresenta maior percentual (52,27%) mostra a preocupação dos pais com os filhos em envolvimento com drogas ou práticas violentas. E até mesmo nas opções de divertimento para a comunidade os entrevistados estão mais preocupados em oferecer aos jovens e crianças condições de lazer (quadra de esporte, parque infantil e praça) para que estes, ociosos, não venham a envolverem-se em atividades destrutivas.

### 3.2.7 - Situação ocupacional

A definição dos papéis do homem e da mulher no âmbito familiar é constituída ao longo do tempo, mas vem sendo redefinido conforme as alterações sociais e econômicas que a sociedade vem se submetendo e se adequando às circunstâncias e condições de gênero (FILGUEIRAS, 2005), na Comunidade da Prainha do Canto Verde o homem é o responsável pelo sustento da família, mas a mulher também contribui para isso, pois muitas já trabalham fora.

A tabela a seguir mostra as situações ocupacionais do (a) entrevistado (a) e de sua parceira (o):

TABELA 18: Indicador situação ocupacional: variáveis.

Variáveis	Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Da entrevistada (o)	Pescador (a)	11	25,00
	Pescador (a) e agricultor (a)	1	2,27
	Pescador (a) e funcionário público	3	6,82
	Pescador (a) e comerciante	2	4,55
	Outros (artesão,pedreiro,etc.)	27	61,36
	Do parceiro (o)	Não tem	10
	Pescador (a)	13	29,55
	Pescador (a) e agricultor (a)	1	2,27
	Agricultor, pedreiro, artesão, outros	10	22,73
	Funcionário público, comerciante ou aposentado	10	22,73

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os entrevistados do sexo masculino são pescadores ou trabalham em atividade ligada à pesca (fazem ou vendem redes e artes de pesca ou trabalham como rolador responsável por levar e retirar as embarcações da água);

todas as entrevistadas são ou foram parceiras de pescadores ou de trabalhadores de atividade ligadas à pesca. Boa parte das mulheres trabalha com labirinto (tipo de bordado), são funcionárias públicas, participam de trabalhos culinários em eventos da Cooperativa de Turismo ou são, simplesmente, donas de casa.

### 3.2.8 - Relações de consumo

Nessa seção foram identificados os bens que as famílias possuem, mostrados na tabela a seguir:

TABELA 19: Indicador Relação de consumo: variáveis.

Variáveis	Discriminação	Freqüência absoluta	Freqüência relativa%
Nº de refeições por dia	Até 3	23	52,27
	ou 5	21	47,73
	6 ou mais	0	0,00
Proporção da renda gasta com alimentação	Mais de 50%	36	81,82
	50%	5	11,36
	Menos de 50%	3	6,82
Consumo mensal de combustível	Mais lenha, menos gás butano		20,45
	Mais gás butano menos lenha	9	20,45
	Somente gás butano	26	59,09

Continua

Continuação

TABELA 19: Indicador Relação de consumo

Variáveis	Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Posse de bens duráveis	Possui pelo menos um dos bens do Grupo I	5	11,36
	Possui pelo menos um dos bens dos Grupos I e II mas não do III e IV	4	9,09
	Possui pelo menos um dos bens dos Grupos I, II e III mas não do IV	22	50,00
	Possui pelo menos um dos bens do Grupo I II, III e IV	13	29,55
Grupo I	Fogão a gás, rádio, máquina de costura, ferro de passar, filtro, bicicleta.		
Grupo II	TV, geladeira, freezer, liquidificador, ventilador, sistema de som.		
Grupo III	Telefone fixo/celular, DVD, antena parabólica, moto.		
Grupo IV	Ar condicionado, automóvel, embarcação.		

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que a maior parte da população estudada gasta mais da metade da renda com alimentação (81,82%), e se dividem entre os que fazem até 3 refeições diárias(52,27%) e os que fazem de 4 a 5 refeições diárias ( 47,73%). 59,09% dos entrevistados só utilizam gás butano, enquanto 20,45% usam mais lenha do que gás butano e outros 20,45% usam mais gás butano do que lenha.

Na denominação de bens onde inclui pelo menos um bem de todos os grupos, 50% dos entrevistados incluem-se no Grupo III e 29,55% incluem-se no Grupo IV, que constituem bens de médio e alto valor (moto, celular, antena parabólica, embarcações, etc.). Só 9,09% estão no Grupo II e 11,36% estão no Grupo I, detêm poucos ou quase nenhum bem.

### 3.3 – Relação com a Associação de Moradores

#### 3.3.1 – Grau de satisfação dos entrevistados com a Associação de Moradores

Com intuito de analisar a relação dos moradores com a associação, os entrevistados foram questionados sobre o seu papel dentro da Associação, o grau de importância e os benefícios que a comunidade recebeu com a Associação.

TABELA 20: Grau de importância atribuído pelos entrevistados a Associação de Moradores.

Discriminação	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Muito importante	30	68,18
Pouco Importante	11	25,00
Sem importância	3	6,62
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Mais de 68% dos entrevistados consideram a Associação de Moradores muito importante para a comunidade, 25% a consideram pouco importante, enquanto 6,6% a consideram sem importância.

Questionados a respeito de que áreas a Associação tem atuado mais e, efetivamente obtido resultados, trazendo melhoria para a comunidade. Alguns moradores declaram-se insatisfeitos com a Associação e que não haviam obtido nenhum benefício com a Associação, porém não é a opinião da maioria, que considera a Associação como instrumento de organização e melhoria para a comunidade.

Foram levantadas quatro áreas: social, econômica, cultural e ambiental. Cada entrevistado poderia considerar quantas áreas quisesse. A área social foi a mais apontada pelos moradores como uma área que obteve grande melhoria

através da associação, 31 dos 44 entrevistados apontaram sendo a “luta pela terra” o principal fator. Na área econômica, 15 dos 44 entrevistados consideram como beneficiada pela Associação, principalmente por causa das Cooperativas, a de Pescadores, já extinta, que organizou e “educou” os pescadores em relação à comercialização e preço do pescado. Dos 44 entrevistados, 8 apontaram a área ambiental como uma área que foi beneficiada pela associação, relacionaram à educação dos pescadores quanto a captura de lagosta miúda e ao uso de artes de pesca que degradam o meio, e a coleta de lixo. Dos 44 entrevistados, somente 3 citaram a área cultural como beneficiada pela associação.

Dos 44 entrevistados, 6 faziam parte da diretoria da Associação de Moradores da Prainha do Canto Verde ou participavam de Conselhos ( Ética, Saúde, Educação e Pesca). Os outros participavam apenas como sócios.

### 3.4 – Análise dos Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) dos moradores da comunidade da Prainha do Canto Verde em Beberibe – CE

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) enfoca três mensuráveis dimensões do desenvolvimento do ser humano: viver uma vida longa e saudável, ser instruído e ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida digno. Estas características são consideradas como capacidades essenciais para o progresso do homem.

A determinação do IDH dos moradores da comunidade da Prainha do Canto Verde, utilizando as mesmas variáveis do IDH oficial compreende os seguintes resultados, apresentados na TABELA 13:

TABELA 21: Índice de Desenvolvimento Humano dos Moradores associados à Associação da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.

Indicadores	Contribuição
1. Educação	0,107954
2. Longevidade	0,742993
3. Renda	0,321991
Total	1,172938
IDH	0,390979

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 21 mostra os valores do IDH Educação (0,108), do IDH Longevidade (0,743) e do IDH Renda (0,322), bem como do IDH propriamente dito que apresenta valor de 0,391, tendo cada indicador representado mesmo peso para cálculo do IDH.

O IDH divulgado pela Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca - SEAP/PR de Beberibe corresponde ao valor de 0,735. Comparando-se o valor encontrado (0,391) da comunidade Prainha do canto verde situada no município de Beberibe com o valor citado acima, que corresponde ao IDH do município de

Beberibe, nota-se uma diferença que pode ter sido gerada tanto pela metodologia aplicada em cada trabalho, como por uma real discrepância dessa comunidade com o município como todo.

Os indicadores Renda e Educação apresentaram nível de desenvolvimento baixo. Uma explicação para a baixa renda da comunidade pode ser atribuída à problemática da pesca na região, como a renda principal da comunidade se concentra basicamente na atividade pesqueira, e devido a problemas de escassez dos recursos pesqueiros da região, os pescadores têm enfrentado dificuldades. Quanto ao indicador Educação, considerando-se que as variáveis componentes deste só analisaram a escolaridade do próprio entrevistado e que a maior parcela dos entrevistados está na faixa etária de 21 a 60 anos, e observando a história do nosso país, (o Brasil apresenta uma taxa de 2,6% de analfabetismo, 45º no ranking mundial – PNUD-2006), em relação à educação, em décadas passadas e mesmo atualmente, principalmente se tratando de uma comunidade longe de centros urbanos, fica mais fácil compreender. Já para o indicador Longevidade a comunidade está no nível de desenvolvimento humano médio.

A análise destes dados leva à implantação de programas que visem melhorar os índices aqui mencionados. Pelo Trabalho do Conselho de Educação da Escola Bom Jesus dos Navegantes que foi publicado pela SEAP/PR através do programa Telecento o município de Beberibe apresenta médio IDH, mas pelo estudo realizado na comunidade da Prainha do canto Verde, Beberibe, essa comunidade apresenta baixo IDH.

De acordo com o PNUD-Brasil, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em 2006 o IDH brasileiro, divulgado pelo RDH - Relatório de Desenvolvimento Humano, foi de 0,793, deixando o Brasil na posição de 69ª no ranking mundial.



### 3.5 - Análise dos Indicadores de Qualidade de Vida (IQV) dos moradores da comunidade da Prainha do Canto Verde em Beberibe – CE

Para aferir um índice que compreenda o desenvolvimento global do bem-estar do ser humanos, quanto mais variáveis forem analisadas, mais reais serão os índices. Assim, o IQV apresenta, além dos indicadores componentes do IDH, mas outros cinco indicadores que envolvem fatores da vida, das atitudes das pessoas e acesso à aquisição de bens e serviços.

Os resultados apresentados da TABELA 14 mostram a contribuição dos indicadores que formam o IQV do universo pesquisado.

TABELA 22: Índice de Qualidade de Vida dos Moradores associados à Associação da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.

Indicador	Contribuição
1. Educação	0,107954
2. Longevidade	0,742993
3. Renda	0,321991
4. Condições de Higiene e Saúde	0,873106
5. Condições sanitárias e de moradia	0,819508
6. Forma de vida e lazer	0,525252
7. Situação ocupacional	0,506818
8. Relações de consumo	0,611932
<b>Total</b>	<b>4,509554</b>
<b>IQV</b>	<b>0,563694</b>

Fonte: Dados da pesquisa

O IQV encontrado está no nível de vida humana médio (0,564). Os piores níveis observados são os de Educação (0,108) e Renda (0,322), que estão no nível de baixa qualidade de vida humana. Os indicadores de Condições de Higiene & Saúde (0,873) e Condições sanitárias & de moradia (0,819)

apresentam-se em níveis de alta qualidade de vida humana. Os demais indicadores, Longevidade (0,743), Forma de vida e lazer (0,525), Situação ocupacional (0,507) e Relações de consumo (0,612), estão no nível de qualidade de vida humana média.

Os valores encontrados funcionam como importante ferramenta para melhor definir estratégias de implementação de projetos ou ações de políticas públicas e programas sociais que satisfaçam ou tentem suprir às necessidades coletivas do local.

ALMEIDA (2002) em seu estudo de qualidade de vida da mesma comunidade utilizou outra metodologia e construiu maior número de indicadores e para eles foram calculados os índices por porcentagem, tendo como análise, nesse estudo, baixo índice para alimentação e organização; médio índice para trabalho, cultura & lazer, transporte, moradia e água; e, alto índice para segurança, tratamento do lixo, educação, pesca, energia e saúde.

No estudo realizado por ALMEIDA (2002) o índice educação apresenta-se alto, enquanto no nosso estudo apresenta-se baixo, porém deve-se ressaltar que para este estudo foi considerado o grau de instrução apenas do entrevistado.

#### 4. CONCLUSÃO

Um indicador pouco pode dizer quando isolado ou visto de maneira estática. Mesmo um bom conjunto de indicadores exprime apenas uma pista da realidade, parte de seus múltiplos aspectos. A leitura compreensiva do conjunto de indicadores é que gera um retrato da situação.

Este trabalho permite concluir que a análise do conjunto dos indicadores que compõe os índices mostra que a comunidade da Prainha do Canto Verde apresenta problemas de desenvolvimento na área educacional e na renda, principalmente, mesmo com as dificuldades mostra boa expectativa de vida. Porém, o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é baixo.

No caso do IQV – Índice de Qualidade de Vida foi analisado um número maior de indicadores e assim, outros aspectos foram considerados levando a um médio IQV.

Os piores indicadores foram Educação e Renda. Embora a comunidade esteja organizada no combate a problemas e esteja desenvolvendo ações, com o apoio das ONGs Terramar e Amigos da Prainha do Canto Verde, que visam a melhoria da educação com projetos como o Telecentro, Muda Mundo, a estruturação da Escola Bom Jesus dos Navegantes, o Estaleiro Escola, ainda não foi possível atingir todos os moradores, especialmente os mais velhos, principais entrevistados neste trabalho. Assim, para promover acesso dos moradores mais velhos à educação faz-se necessário algumas ações, que pode ser a promoção de cursos direcionados a este publico em particular, bem como adotar métodos como o programa de educação cubana que visa ensinar o aluno a ler em poucas semanas.

È importante ressaltar que esse estudo não mostrou nível de educação da comunidade como um todo, mas considerou apenas o grau de instrução dos entrevistados, outros estudos mais direcionados devem ser realizados para verificar o índice de educação da comunidade jovem.

O baixo valor do indicador Renda deve-se, provavelmente, a baixa produtividade pesqueira. Com a baixa nos estoques das lagostas vermelha (*Panulirus argus*) e verde (*Panulirus laevicauda*), principais espécies capturadas pelos pescadores da comunidade, o rendimento das famílias caiu. Em muitos dias as idas ao mar causam prejuízos aos pescadores que gastam com suprimentos e volta com quase nada, o produto da pescaria dar apenas para o consumo da família.

Através da organização da comunidade já se conseguiu muita coisa, a luta pelo direito de morar dignamente, de construir suas casas e os problemas superados com a especulação imobiliária. A Cooperativa de Pescadores que possibilitou melhores rendimentos aos pescadores que não mais estavam à mercê dos atravessadores, a cooperativa de Turismo, etc.

A comunidade também enfrenta problemas com a invasão das casas, posto médico, bloqueio da estrada pelas dunas móveis. E não há assistência efetiva dos órgãos públicos para essa e outras problemáticas enfrentadas pelos moradores. Fazendo-se necessário maior atuação do poder público, que deve fornecer à comunidade assistência para remoção da areia da estrada, senão estes ficaram isolados.

Enfim, os problemas são diversos, a busca das soluções é compartilhada por todos, há divergências, mas tem predominado o melhor para a maioria. Vê-se na Prainha do Canto Verde uma comunidade modelo a seguir em termos de luta, de organização político-social, pessoas preocupadas com o futuro uns dos outros, com o meio ambiente e em defender seus direitos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luis Henrique de P. e S. de. **Indicadores de qualidade de vida, instrumentos para o monitoramento participativo da qualidade de vida de comunidades costeiras tradicionais. Prainha do Canto Verde.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2002. (Dissertação Mestrado em Economia Rural).

COCHRAN, W.G. **Técnicas de Amostragem.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1977.

CAVALCANTI, Jose Euclides Alhadaz; COSTA, Francisco Armando da; COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Impactos socioeconômicos do perímetro irrigado do Gorutuba nos Municípios de Jannauba e Porteirinha.** Montes Claros, MG: CODEVASF, 1998.

FILGUEIRAS, Araguacy Paixão Almeida. **Aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará - -O Bordado de Itapajé-CE.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2005. (Dissertação de Mestrado em economia Rural).

Fundação João Pinheiro (FJP) e do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). **Definição e Metodologia de Cálculo dos Indicadores e Índices de Desenvolvimento Humano e Condições de Vida.**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> > Acesso em: 23 de outubro de 2007.

LIMA, Edivane de Sousa. **Impactos Socioeconômicos do Cultivo do Camarão Marinho na População de Nível Mínimo de Escolaridade no Estuário do Baixo Jaguaribe, Estado do Ceará.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2003. (Dissertação Mestrado em Economia Rural).

MARTINS, Quezia Melo. **Estratégias de organização para o escoamento da produção pesqueira artesanal – Prainha do canto Verde – Beberibe/CE.** Fortaleza: UFC/CCA/DEP, 2007.

Ministério da Saúde. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/SAUDE>> Acesso em: 05 de novembro de 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD **Relatório do Desenvolvimento Humano 2006 –RDH.** Disponível em: < [http://www.pnud.org.br/pobreza\\_desigualdade](http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade) > Acesso em: 25 de maio de 2007.

Secretária Especial de Pesca e Aqüicultura - SEAP. **Maré: o telecentro da pesca.** Disponível em: < [http://200.198.202.145/seap/telecentro/html/bereribe\\_ce.htm](http://200.198.202.145/seap/telecentro/html/bereribe_ce.htm) > Acesso em: 23 de outubro de 2007.

**NEUHAUS, Esther. Turismo Comunitário – Instrumento para Inclusão Social e Desenvolvimento Sustentável. Paradigmas e Tendências da Atividade Turística.** Disponível em: < [www.sits2008.org.br/oktiva.net/anexo/81453](http://www.sits2008.org.br/oktiva.net/anexo/81453) > Acesso em: 07 de dezembro de 2007.

## ANEXO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA**

**ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PESCA NA  
COMUNIDADE DA PRAINHA DO CANTO VERDE – BEBERIBE-CE**

**PESQUISADORA: Leiliana Noronha Bezerra**

**I. DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO**

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Idade: (    )
3. Local onde nasceu  
1- ( ) na comunidade    2- ( ) no município    3- ( ) em outro município (CE)  
4- ( ) Outros \_\_\_\_\_
4. Qual o grupo que você faz parte dentro da Associação de Moradores? \_\_\_\_\_
5. Qual o grau de importância da Associação de Moradores para você?  
1- ( ) muito importante    2- ( ) pouco importante    3- ( ) sem importância
6. Em que áreas você percebe que a Associação tem ajudado na melhoria?  
1- ( ) social    2- ( ) econômico    3- ( ) cultural    4- ( ) ambiental
7. Qual a sua escolaridade?  
1- ( ) Analfabeto    2- ( ) Fundamental (1º grau) incompleto    3- ( ) Fundamental 1º grau completo  
4- ( ) Médio (2º grau) incompleto    5- ( ) Médio (2º grau) completo    6- ( ) Superior
8. Estado Civil  
1- Solteiro (a) (    )    2- Casado(a) (    )    3- Junto(a)/União consensual(    )  
4- Separado (a)/Divorciado(a) (    )    5- Viúvo(a) (    )
9. Quantos filhos têm: \_\_\_\_\_

**Especifique:**

Faixa Etária	Fêmea	Estudantes	Macho	Estudantes	Trabalha com pesca
0 – 4 anos					
5 – 10 anos					
11 – 15 anos					
16 – 18 anos					
Maiores de 18 anos					
TOTAL					

10. Numero de gravidez? \_\_\_\_\_
11. Algum filho falecido?  
1- ( ) sim    2- ( ) não    se sim , Quantos? \_\_\_\_\_
- SE SIM, PERGUNTA 12 E 13; SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA 14**
12. Qual a idade dos filhos quando morreram?  
1- ( ) até 3 meses    2- ( ) de 4 meses a 1 ano    3- ( ) acima de 1 ano

13. Qual a causa da morte?

- 1- ( ) desidratção, diarreia 2- ( ) problemas com a mãe  
3- ( ) indefinida 4- ( ) outra \_\_\_\_\_

14. Quantas pessoas moram na sua casa?

- 1- Entre 1 e 3 ( ) 2- De 4 a 6 ( ) 3- De 7 a 10 ( )  
4- Mais de 10 ( ) 5- Mora só ( )

**Especifique os membros, exceto filhos:**

PARENTESCO	IDADE	PARENTESCO	IDADE

15. Há quanto tempo mora aqui nesta Comunidade?

- 1- ( ) Desde o seu nascimento 2- ( ) Há menos de 1 ano  
3- ( ) De 1 a 3 anos 4- ( ) De 3 a 6 anos 5- ( ) Mais de 6 anos  
Quanto? \_\_\_\_\_

16. Especifique seu rendimento mensal com a pesca.

1. Menos de 1 salário mínimo ( ) 2. Mais de 1 e menos de 2 SM ( )  
3. Mais de 2 e menos de 5 SM ( ) 4. Mais de 5 e menos de 10 SM ( )  
5. Mais de 10 SM ( )

17. Você possui outra atividade? ( ) sim ( ) não

- Qual? 1- ( ) artesanato 2- ( ) comercio 3- ( ) agricultura  
4- ( ) pecuária 5- ( ) outra \_\_\_\_\_

18. Qual a sua renda nessa outra atividade?

- 1- ( ) até R\$ 80 2- ( ) entre R\$ 81 e R\$ 160 3. ( ) entre R\$ 161 e R\$ 240  
4. ( ) entre R\$ 241 e R\$ 320 5. ( ) entre R\$ 321 e R\$ 400 6. ( ) acima de R\$ 400

19. Sua família recebe alguma ajuda do governo? ( ) sim ( ) não

Se sim, de quanto reais é essa ajuda? \_\_\_\_\_

20. Há alguém na sua família que recebe algum tipo de pensão ou é aposentado?

- ( ) sim ( ) não

Se sim, quanto? 1- ( ) menos de 1 SM 2- ( ) 1 SM 3- ( ) de 1 a 2 SM  
4. ( ) de 2 a 3 SM 5. ( ) mais de 3 SM

SM = salário mínimo

21. Qual a renda total da família?

1. ( ) Menos de 1 salário mínimo 2. ( ) Mais de 1 e menos de 2 SM  
3. ( ) Mais de 2 e menos de 5 SM 4. ( ) Mais de 5 e menos de 10 SM  
5. ( ) Mais de 10 SM



22. você mora em casa

1. ( ) própria 2. ( ) alugada 3. ( ) cedida

23. Qual o tipo de construção:

1. ( ) taipa 2. ( ) tijolo com reboco 3. ( ) tijolo sem reboco

24. Qual o tipo de cobertura?

1. ( ) telha de cerâmica 2. ( ) telha de amianto

25. Como é o piso da casa?

- 1- ( ) barro 2- ( ) cimento 3- ( ) cerâmica

26- Quantos cômodos têm a casa?

- 1- ( ) até 4 cômodos 2- ( ) 5 ou 6 cômodos 3- ( ) mais de 6 cômodos

27- Qual a fonte de energia?

- 1- ( ) Elétrica 2- ( ) Outra \_\_\_\_\_

28- Qual o destino das fezes?

- 1- ( ) Jogada no lixo 2- ( ) Fossa séptica

29- Qual o destino do lixo?

- 1- ( ) Próximo a plantações e rios 2- ( ) Aterro / Queimado 3- ( ) Coletado

30- Existe abastecimento de água?

- 1- ( ) sim 2- ( ) não

31- Que tratamento é dado à água?

- 1- ( ) nenhum / cõa 2- ( ) filtrada / clorada 3- ( ) purificador

32- Há posto de saúde na comunidade?

- 1- ( ) sim 2- ( ) não

33- Há presença de médico ou assistente de saúde?

- 1- ( ) sim 2- ( ) não

34- Qual a freqüência de medico na comunidade?

- 1- ( ) Inexistente 2- ( ) Mensal 3- ( ) Semanal 4- ( ) Diária

35- Qual o tipo de remédio mais utilizado?

- 1- ( ) caseiro 2- ( ) caseiro e de farmácia 3- ( ) farmácia

36- Quais os tipos de vacinações que ocorrem?

- 1- ( ) Grupo I (Antipólio/varíola/tríplice)  
2- ( ) Grupo II (As anteriores mais sarampo/BCG)  
3- ( ) Grupo III (As anteriores mais MMR/meningite/hepatite/gripe)

37- Quais as doenças mais comuns nos últimos cinco (5) anos?

- 1- ( ) Grupo I (Diarréia/verminoses)  
2- ( ) Grupo II (Catapora/papeira/sarampo/rubéola)  
3- ( ) Grupo III (Pneumonia/tuberculose)  
4- ( ) Grupo IV (Hipertensão/doenças cardíacas, renais e reumáticas)  
5- ( ) Grupo V (Nenhuma doença)

**38** – O que a família representa para você?

- 1- ( ) É importante                      2- ( ) É tudo na vida

**39**- O que mais assusta você?

- 1- ( ) falta de saúde / doenças    2- ( ) violências, drogas    3- ( ) falta de trabalho / de estudo

**40**- Para você o que é mais importante na vida?

- 1- ( ) ter trabalho ( qualquer que seja) / saúde  
 2- ( ) ter família a e filhos / ter um bom emprego / ter um bom esposo(a)  
 3- ( ) ter tempo para lazer, amigos e parentes  
 4- ( ) ter estudo                      5- ( ) ter condições de comprar bens duráveis  
 6- ( ) ter uma casa boa e boas condições de saneamento  
 7- ( ) ter um bom salário / ter condições de lazer

**41**- O que você prefere fazer nas horas de folga?

- 1-( ) assistir TV / rádio  
 2- ( ) visitar parentes, amigos / tomar banho de lagoa, açude, mar  
 3- ( ) Descansar / ler

**42**- Para melhorar a comunidade, o que precisa ser feito?

- 1- ( ) Atendimento médico e odontológico / saneamento  
 2- ( ) escolas primária e secundárias / espaços para oficinas de aprendizagem  
 3- ( ) reservatórios de água / pontes / melhoria das estradas  
 4- ( ) Escolas de nível superior

**41**- Que divertimento deveria ter na comunidade?

- 1- ( ) Quadra de esporte / parque infantil  
 2- ( ) Pólo turístico / praça / telefone pública  
 3- ( ) Cinema / clube

**42**- Qual (is) sua(s) ocupação (ões)?

- 1- ( ) Pescador(a)    2- ( ) Pescador(a) e agricultor(a)    3- ( ) Pescador(a) e funcionário público  
 4- ( ) Pescador(a) e comerciante    5- ( ) outros (artesão, pedreiro, etc)

**43**- Qual (is) a(s) ocupação (ões) de sua (seu) parceira (o)?

- 1 – ( ) Não tem                      2- ( ) Pescador(a)                      3- ( ) Pescador(a) e agricultor(a)  
 4- ( ) Agricultor(a), pedreiro, artesão, outros  
 5- ( ) comerciante / funcionário público / aposentado

**44**- Quantas refeições são feitas por dia na sua casa?

- 1- ( ) até 3    2- ( ) 4 ou 5    3- ( ) 6 ou mais

**45**- Qual a proporção da renda gasta com alimentação?

- 1- ( ) mais de 50%    2- ( ) 50%    3- ( ) menos de 50 %

**46**- Qual o consumo mensal de combustível?

- 1- ( ) Mais carvão, menos gás butano                      2- ( ) Mais gás butano menos carvão  
 3- ( ) Somente gás butano

47. Quais os bens domésticos listados abaixo você possui?

TIPO DO ITEM DOMÉSTICO	QUANTIDADE
<b>GRUPO 1</b>	
Fogão	
Bicicleta	
Maquina de costura	
Ferro de passar	
Filtro	
Rádio	
<b>GRUPO 2</b>	
Aparelho de som	
Liquidificador	
Televisão colorida ou P&B	
Ventilador	
Geladeira	
Bicicleta	
Freezer	
<b>GRUPO 3</b>	
DVD	
Antena parabólica	
Aparelho celular	
Moto	
<b>GRUPO 4</b>	
Aparelho de ar condicionado	
Automóvel	
Barco, jangada, paquete ou outra embarcação	